

# NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA: FISIOPATOLOGIA E MANEJO

**Daiane Conceição de Araujo<sup>1</sup>; Gabriela Kozak Rosin<sup>1</sup>; Yasmin Berger Felicio<sup>1</sup>; Gabriela Quinteiro Perosa<sup>1</sup>; Tainá Decker Fischer<sup>1</sup>**

1 Universidade Federal da Fronteira Sul - Passo Fundo, RS

**(daianearaujox@gmail.com)**

**Introdução:** A necrólise epidérmica tóxica (NET) representa um desafio importante no cenário da urgência e emergência, pois, embora rara, com incidência estimada de 5 a 6 casos por milhão por ano em todo o espectro da doença, é uma condição dermatológica grave com alta morbimortalidade. Seu quadro é caracterizado por febre associada ao surgimento de lesões mucocutâneas que iniciam com prurido e evoluem para erupções e formação de placas de epiderme necrosada, sendo tipicamente atribuída a uma reação medicamentosa. São frequentemente afetadas as superfícies mucosas dos olhos, boca e trato urogenital, e suas complicações incluem quadros infecciosos, sepse e alta mortalidade. **Objetivo:** Fornecer uma visão ampliada sobre a NET, sua fisiopatologia e seu adequado manejo, a fim de contribuir com a redução das complicações e a melhor recuperação dos pacientes acometidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de trabalhos disponíveis nas bases de dados Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre o período de 2006 e 2019, tanto no idioma inglês quanto em português. Os critérios de exclusão foram estudos fora da temática e publicações fora do período mencionado. **Resultados:** A NET é uma reação de hipersensibilidade tipo IV caracterizada pela liberação de proteínas citotóxicas e enzimas que levam à apoptose maciça dos queratinócitos e necrose epidérmica extensa. O tratamento divide-se em fase aguda e fase crônica. Na primeira, ocorre progressão do descolamento e mucosite por 5 a 7 dias, com risco elevado de distúrbios hidroeletrólíticos, sepse, falência orgânica e mortalidade de 10% a 50%. Essa fase exige cuidado intensivo com gerenciamento de fluidos e eletrólitos, assistência nutricional, controle de temperatura, prevenção e manejo de infecções, cuidados oculares, analgesia e suporte de órgãos. O tratamento das lesões pode ser cirúrgico, com desbridamento e uso de membranas biológicas, ou conservador, mantendo a epiderme como curativo biológico. A fase crônica corresponde à convalescença, podendo haver sequelas físicas e psicológicas, com foco na reabilitação e qualidade de vida. **Considerações finais:** Apesar de pouco prevalente, a necrólise epidérmica tóxica possui alta morbimortalidade e tem como principal fator desencadeante a farmacodermia, gerada por medicamentos de uso habitual na prática médica. Assim, o conhecimento de sua fisiopatologia é essencial para um manejo rápido e eficaz, aumentando a chance de sobrevida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Toxidermias. Necrose. Epiderme.

**Área temática:** Emergências dermatológicas.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BULISANI, Ana Carolina Pedigoni *et al.* **Síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica em medicina intensiva.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 292-297, set. 2006. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-507x2006000300012>.

CABRAL, Luis *et al.* **Necrólise epidérmica tóxica (Síndrome de Lyell):** uma patologia para as unidades de queimados. Acta Médica Portuguesa, Lisboa, v. 17, p. 129–140, 2004.

DODIUK-GAD, Roni P. *et al.* **Stevens–Johnson Syndrome and Toxic Epidermal Necrolysis: an update.** American Journal Of Clinical Dermatology, Nova Iorque, v. 16, n. 6, p. 475-493, 19 out. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40257-015-0158-0>.

FRANTZ, Robert *et al.* **Stevens-Johnson Syndrome and Toxic Epidermal Necrolysis: a review of diagnosis and management.** Medicina, Basel, v. 57, n. 9, p. 895, 28 ago. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/medicina57090895>.

NETO, Francisco Carlos Santos *et al.* **Cutaneous approach in toxic epidermal necrolysis.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal Of Plastic Sugery, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 128-134, 2017. Georg Thieme Verlag KG. <http://www.dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2017RBCP0018>.

ROVIELLO, Cristina Ferreira *et al.* **Manifestações e tratamento da necrólise epidérmica tóxica e da síndrome de Stevens Johnson.** Journal Health NPEPS, Cáceres, v. 4, n. 1, p. 319-329, 2019. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103214>.